

ENSAIO VISUAL

Eduardo Vieira da Cunha

O atelier transparente, ou uma metáfora para a pintura

Estudou na City University de Nova York (MFA, 1988-1991) e na Université de Paris-1 Panthéon-Sorbonne (Doutorado, 1997-2001). Em 1991, recebeu o prêmio Bernard Shaw em pintura, pela City University de Nova York. Realizou exposições individuais, entre elas, na Westbeth Gallery (EUA, 1991), na Galerie Leonado (Paris, 1999), Galerie Debret (Paris, 2001) Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 2003), Galeria Lana Botelho (Rio de Janeiro, 2003) e Museu Brasileiro da Escultura (São Paulo, 2003). É professor dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Artes da UFRGS.

Como citar:

CUNHA, Eduardo Vieira da. O atelier transparente, ou uma metáfora para a pintura. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 36, p.1-12, jan.-jun. 2017. e-ISSN 2179-8001. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2179-8001.79594>

A luz que atravessa o vidro já aparece representada na descrição do processo pictórico desde os *carneiros* de Leonardo da Vinci. A janela de um atelier adquire esta função da objetiva da câmara clara: a de organizar o espaço, tanto aquele do interior do local de trabalho como o espaço interior da própria tela. A luz entra no atelier/laboratório para formar imagens sobre uma superfície sensível- a superfície da tela da pintura. O atelier transforma-se em um laboratório de revelação do mundo. É ali que as imagens se formam e tomam corpo. As sucessivas etapas continuam com a preparação do fundo branco da pintura, que torna translúcidas as diferentes cores. A tela passa a funcionar também como uma caixa de luz, iluminada do lado oposto, de onde as cores aparecem, por transparência. O artista é apenas um controlador da alquimia do processo: ele desencadeia uma reação catalisando a formação das imagens. Lembrando Proust, o processo de construção em pintura seria um desses “êxtases do tempo”, um efeito disjuntivo, mais topológico do que temporal, da nossa troca de experiência com o meio: a presença desconhecida da luz que atravessa o vidro para se fixar, modelando uma forma, em um fluxo contínuo de energias e tensões.

















Eduardo Vieira da Cunha

The transparente atelier, or a metaphor for painting

Translated by Ana Carolina Azevedo and Bruno Declerque

The light that passes through the glass is already represented in the description of the pictorial process since the *camets* from Leonardo da Vinci. The window of an atelier acquires this function of the lens of the camera lucida: of organizing the space, both that of the interior of the workplace and that of the interior of the space of the canvas itself. The light enters the atelier/laboratory to form images on a sensitive surface - the surface of the canvas. The atelier becomes a development laboratory of the world. It is there that the images are formed and take shape. The successive stages continue with the preparation of the white background of the painting, which makes the different colors translucent. The screen starts to work as a light box, illuminated on its opposite side, from where the colors appear, by the transparency. The artist is just a controller of the alchemy of the process: he triggers a reaction by catalyzing the formation of images. Remembering Proust, the process of construction in painting would be one of these "time ecstasies," a disjunctive effect, more topological than temporal, of our exchange of experiences with the medium: the unknown presence of the light that passes through the glass to fix itself, shaping a figure, on a continuous flow of energies and tensions.

He studied at the City University of New York (MFA, 1988-1991) and at the Université de Paris 1 Panthéon-Sorbonne (Phd., 1997-2001). In 1991, he received the Bernard Shaw award in painting, by the City University of New York. He held individual exhibitions, among them, in the Westbeth Gallery (USA, 1991), at the Galerie Leonado (Paris, 1999), Galerie Debret (2001) Rio Grande do Sul Museum of Art (Porto Alegre, 2003), Lana Botelho Gallery (Rio de Janeiro, 2003) and Brazilian Museum of Sculpture (São Paulo, 2003). He is a professor in the graduate and postgraduate programs from the Institute of Art at UFRGS.

Quote: CUNHA, Eduardo Vieira da. The transparent atelier, or a metaphor for painting. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 36, p.1-12, jan.-jun. 2017. e-ISSN 2179-8001. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2179-8001.79594>